

Quem são os autores dos Evangelhos?



“Não é possível convencer um fanático de coisa alguma, pois suas crenças não se baseiam em evidências; baseiam-se numa profunda necessidade de acreditar.”

(Carl Sagan)

Introdução

Sempre estamos às voltas com pessoas crédulas em demasia, que, ingenuamente, acreditam que os nomes que constam dos títulos dos Evangelhos – Mateus, Marcos, Lucas e João –, de fato, designam os seus autores.

Nenhuma dúvida elas têm quanto a isso, por conseguinte, dão como certo que três desses autores faziam parte do grupo que intimamente conviveram com o Mestre de Nazaré, portanto, eles foram “testemunhas oculares” de todos eventos narrados nos Evangelhos.

“[...] quem quer se esclarecer não deve colher ensinamentos de uma só fonte, porque só pelo exame e pela comparação se pode firmar um juízo.”

(ALLAN KARDEC, *O que é o Espiritismo*)

“Sem crítica não há correção de erros, não há renovação de conceitos nem abertura de perspectiva para a evolução.”

(JORGE RIZZINI, *J. Herculano Pires: o apóstolo do Espiritismo*)



Reputamos de grande valor a opinião do exegeta norte-americano Bart D. Ehrman, pois vem de um ex-evangélico que é considerado como a maior autoridade em Bíblia do mundo.

Ehrman é Ph.D. em Teologia pela Princeton University e dirige o Departamento de Estudos Religiosos da University of North Carolina, Chapel Hill. É, também, especialista em Novo Testamento, igreja primitiva, ortodoxia e heresia, manuscritos antigos e na vida de Jesus.

“Ele permaneceu como cristão liberal por 15 anos, mas posteriormente ele se tornou agnóstico ateu após ter dificuldades em conciliar a existência de Deus com o problema do mal.” (WIKIPÉDIA)

A origem de nosso interesse pelo tema

O que nos fez aflorar uma irresistível curiosidade de pesquisar esse assunto, ou seja, se os nomes nos títulos dos Evangelhos realmente correspondem aos seus verdadeiros autores, foi o teor do seguinte passo, constante do Novo Testamento:

O que nos fez aflorar uma irresistível curiosidade de pesquisar esse assunto, ou seja, se os nomes nos títulos dos Evangelhos realmente correspondem aos seus verdadeiros autores, foi o teor do seguinte passo, constante do Novo Testamento:

Atos 4,13: *“Ao verem a intrepidez de **Pedro e João**, sabendo que eram homens **iletrados e incultos**, admiraram-se; [...].”*

Como João, um simples pescador sendo um homem “iletrado e inculto”, poderia escrever um Evangelho tão rebuscado como o atribuído a ele e, ainda por cima, na língua grega?

LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Biografia

Mateus

Marcos

Lucas

João

História

Atos

Cartas de Paulo

Romanos

1 Coríntios

2 Coríntios

Gálatas

Eféios

Filipenses

Colossenses

1 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses

1 Timóteo

2 Timóteo

Tito

Filemon

(Os Evangelhos)

Outras Cartas

Hebreus

Tiago

1 Pedro

2 Pedro

1 João

2 João

3 João

Judas

Profecia

Apocalipse

LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Biografia

História

Cartas de Paulo

14,8%

Mateus

Marcos

Lucas

João

Atos

Romanos

1 Coríntios

2 Coríntios

Gálatas

Eféios

Filipenses

Colossenses

1 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses

1 Timóteo

2 Timóteo

Tito

Filemon

(Os Evangelhos)

48,1%

Outras Cartas

Profecia

Hebreus

Tiago

1 Pedro

2 Pedro

1 João

2 João

3 João

Judas

Apocalipse

29,6%

N.T.: 27 livros

LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

Biografia

Mateus

Marcos

Lucas

João

História

Atos

Cartas de Paulo



Romanos

1 Coríntios

2 Coríntios

Gálatas

Eféios

Filipenses

Colossenses

1 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses

1 Timóteo

2 Timóteo

Tito

Filemon

(Os Evangelhos)



Outras Cartas

Hebreus

Tiago

1 Pedro

2 Pedro

1 João

2 João

3 João

Judas

Profecia

Apocalipse

A trajetória dos hebreus



Fonte: VIDAL-NAQUET, Pierre; BERTIN, Jacques. *Atlas histórico: da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990. p. 39.



Cronologia Bíblica

...História Primeva

Era dos Patriarcas

Saída do Egito

Monarquia Unida

?

Abraão

Juízes

Davi

2000

1750

1450?

1250?

1050

Segundo Templo

Fim do reino de Judá

Fim do cativeiro

Exílio da Babilônia

Fim do reino de Israel

Divisão do reino

Ageu

Zacarias

Ezequiel

Jeremias Josias

Elias

Salomão

515

538

586

722

930

Romanos conquistam Jerusalém

Concílio de Jerusalém

Conquista de Alexandre

Revolta dos macabeus

Cristo nasce

Morte de Cristo

Destruição de Jerusalém

Esdras

Ester

Paulo

João em Patmos

332

167

63

4 aC?

28 dC?

48?

70

98?

Idade do Bronze

Idade do Ferro

Período Babilônico

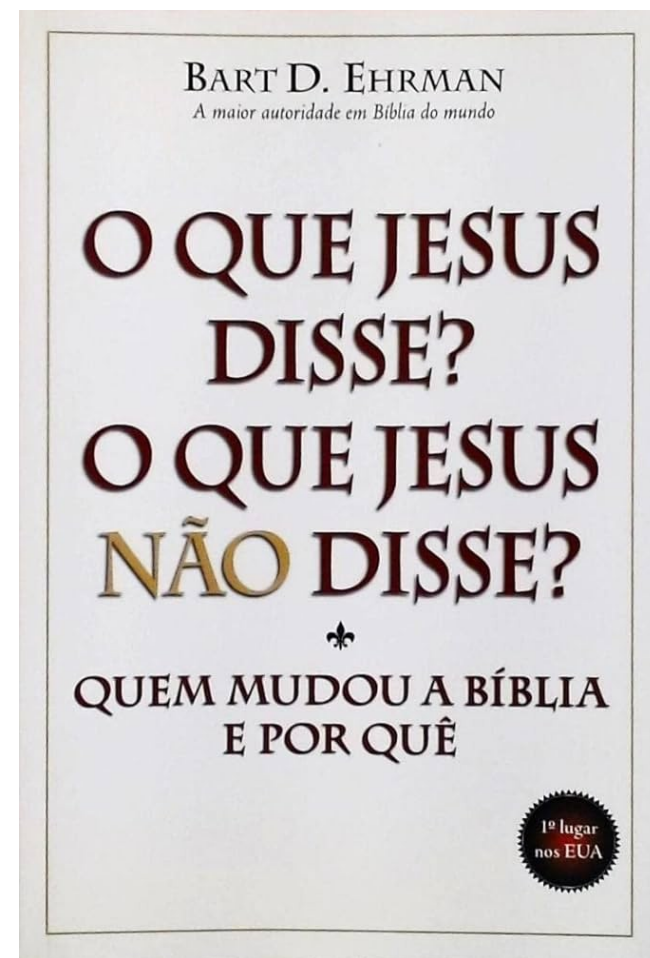
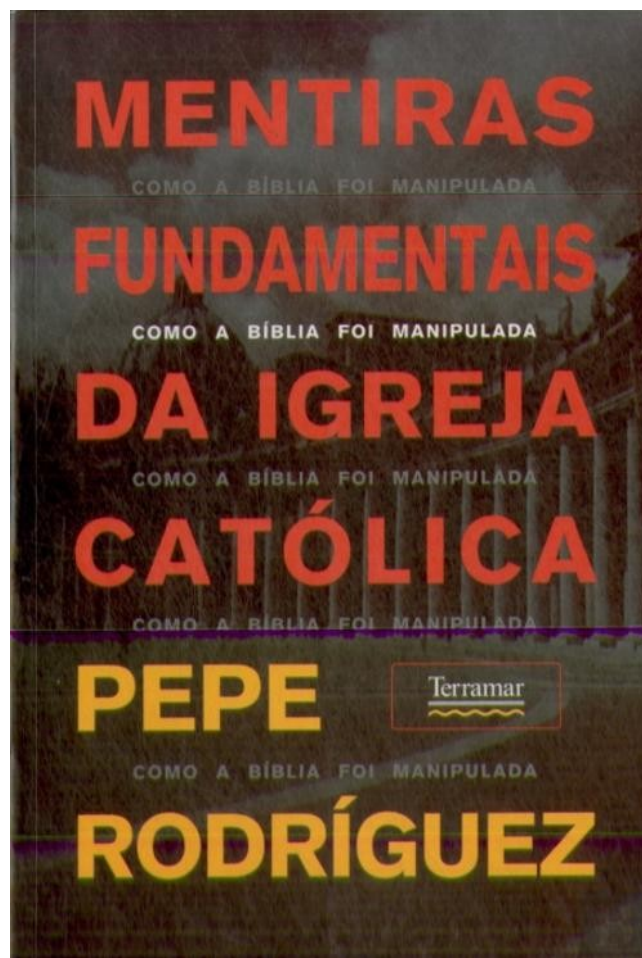
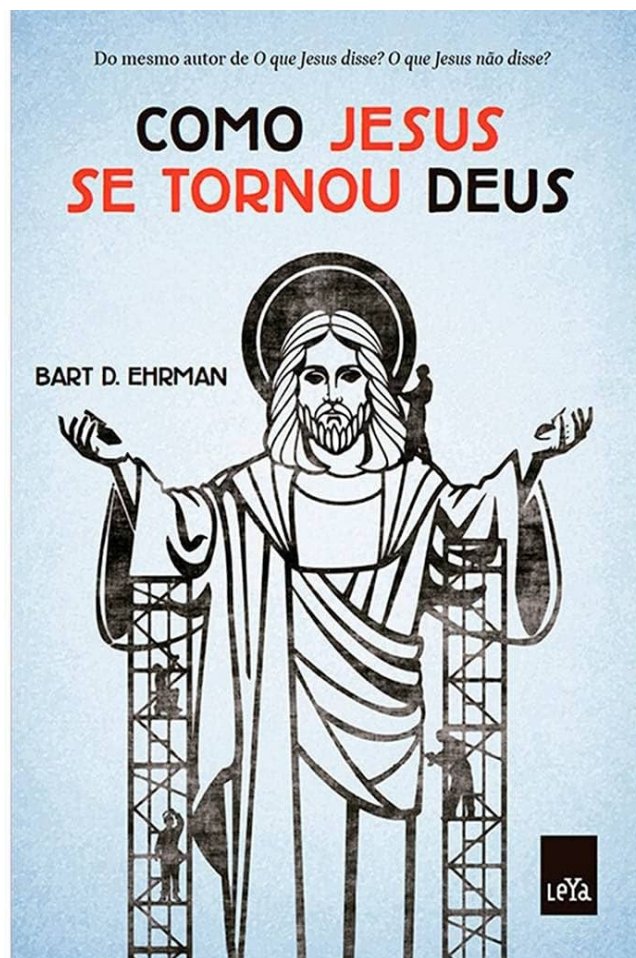
Período Persa

Período Helenístico

Período Hasmonéu

Período Romano

Vejam os alguns destaques destas três obras

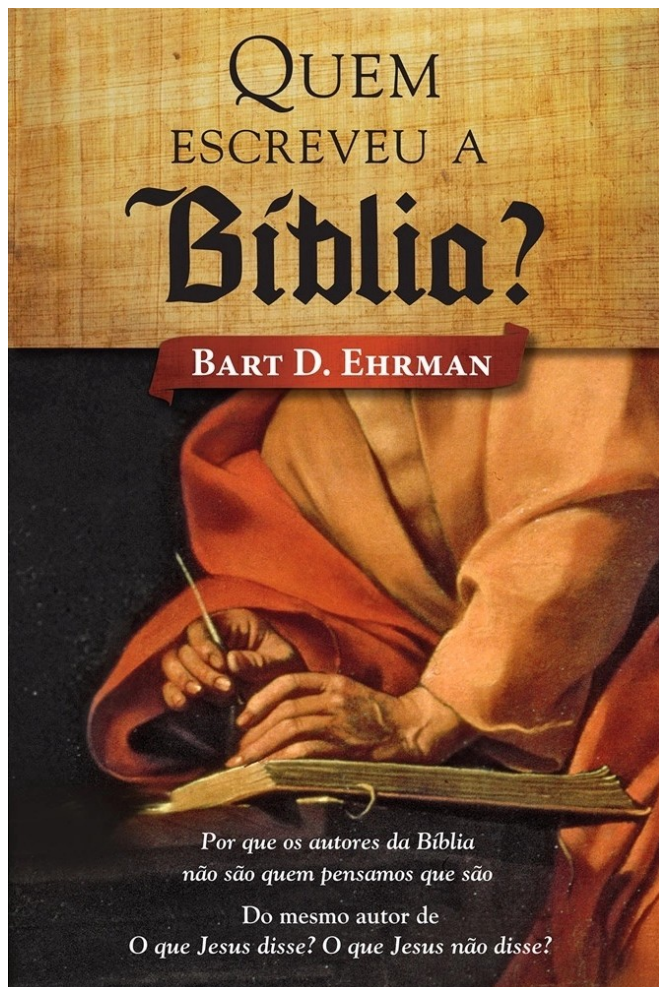


Na obra *Como Jesus se tornou Deus*, lemos:

“O cristianismo surgiu no império romano logo após a morte de Jesus, por volta do ano 30 d.C. A cultura grega impregnava por completo a metade do leste do império – tanto que a língua comum do império no leste, **a língua em que todo o Novo Testamento de fato foi escrito, era o grego**. Assim, para entender os pontos de vistas dos primeiros cristãos, precisamos situá-los em seu contexto histórico e cultural, o que significa os mundos grego e romano. [...].”

Foi com Pepe Rodríguez, destacado jornalista de investigação, autor do livro *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica, Como a Bíblia Foi Manipulada*, que percebemos que não estávamos sozinhos nessa forma de pensar:

“Com efeito, mesmo sendo-se profano na matéria, **imagina-se dificilmente como é que um pescador de carácter violento e, ainda por cima, inculto como era o apóstolo João** possa ter escrito textos tão brilhantes e intelectuais como os joânicos, por muita *inspiração divina* que se lhe queira acrescentar. É evidente que os peritos não se ficaram pelas simples suspeitas. [...] “



Em *Quem Escreveu a Bíblia?*
Por Que os Autores da Bíblia
Não São Quem Pensamos
Que São, em “Introdução:
encarando a verdade”, Bart
D. Ehrman, deixa claro que:

“Ao longo de mais de cem anos, os estudiosos notaram que, [...] Os autores de alguns dos livros do Novo Testamento não eram quem alegavam ser ou quem se imaginou que seriam. Em alguns casos, isso se deu porque um escrito anônimo, no qual um autor não indicava quem era, foi posteriormente atribuído a alguém que, na verdade, não o escreveu. Mateus provavelmente não escreveu Mateus, por exemplo, nem João, João [...]; por outro lado, nenhum livro de fato alega ter sido escrito por uma pessoa chamada Mateus ou João. Em outros casos, isso aconteceu porque o autor mentiu sobre sua identidade, alegando ser alguém que não era. [...]” (ERHMAN, *Quem Escreveu a Bíblia? Por Que os Autores da Bíblia Não São Quem Pensamos Que São*)

No tópico “Simão Pedro, a antiga palestina e a alfabetização”, do cap. 2 – Falsificações em nome de Pedro, de *Quem Escreveu a Bíblia? Por Que os Autores da Bíblia Não São Quem Pensamos Que São*, Bart D. Ehrman esclarece:

“O estudo mais completo, mais extensamente pesquisado e mais amplamente influente sobre a alfabetização na Palestina na época do Império Romano é o de Catherine Hezser. [...] conclui que, **na Palestina romana, a melhor estimativa é que algo em torno de 3% da população fosse capaz de ler**, e que a maioria desses viveria em cidades e vilas maiores. [...].

§]→

Algumas cidades menores e aldeias poderiam ter um índice de alfabetização em torno de 1%. Ademais, essas pessoas alfabetizadas eram **quase sempre a elite das classes superiores**. Aqueles que aprendiam a ler liam hebraico, não grego.

[...].

Resumindo, a cidade de Pedro era uma aldeia judaica atrasada, composta de trabalhadores miseráveis que não tinham educação. **Todos falavam aramaico. Nada sugere que alguém soubesse falar grego.** Nada sugere que alguém na cidade soubesse escrever. Como pescador de classe baixa, Pedro teria começado a trabalhar quando criança e sem nunca frequentar uma escola. §] →

De fato, é provável que não houvesse escola ali; se houvesse uma, ele provavelmente não a frequentava; e, se frequentasse, teria sido para receber uma educação rudimentar para ler hebraico. Mas isso provavelmente não aconteceu. Pedro era um camponês analfabeto.

Na verdade, isso não deveria ser surpresa. Há no Novo Testamento evidências do nível de educação de Pedro. Segundo Atos 4,13, Pedro e seu companheiro João, também pescador, eram agrammatoi, uma palavra grega que significa literalmente 'iletrados', ou seja, 'analfabetos'."

(EHRMAN, *Quem Escreveu a Bíblia? Por Que os Autores da Bíblia Não São Quem Pensamos Que São*)

ὁ λόγος σὰρξ ἐγένετο

Com efeito, de Jerusalém saíram doze
homens pelo mundo, e estes analfabetos
e incapazes de eloquência; [...]

JUSTINO MARTIR
I Apologia XXXIX

Jonathan Matthies

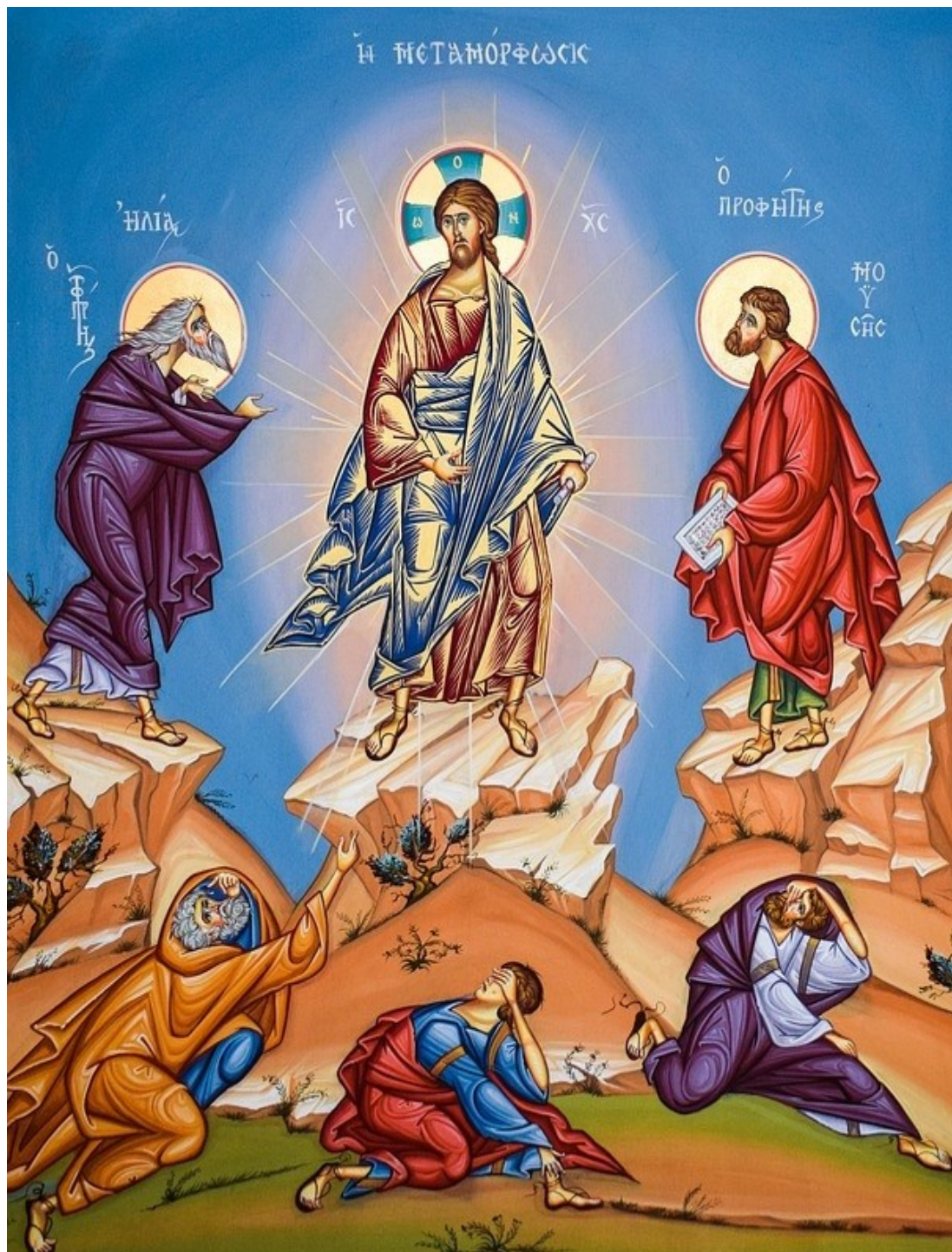


A EDUCAÇÃO DE JESUS – Jesus Histórico 04 †



Prof. Jonathan Matthies
307 mil inscritos

Flávio Justino (em latim: *Flavius Iustinus*; 100-165), também conhecido como Justino Mártir (em latim: *Iustinus Martir*) ou Justino de Nablus, foi um teólogo romano do século II, mártir e santo da Igreja Católica.



Fernando Guedes de Mello autor de *Reencontro Cristão: Reflexões Para o Cristianismo do Terceiro Milênio*, no tópico “Transfiguração” do cap. João Evangelista, explica:

“Deixamos mais para o final o evento que, a nosso ver, é o xeque-mate na questão da autoria do Quarto Evangelho. Trata-se do episódio da Transfiguração, tal como é descrito nos evangelhos sinópticos (Mt 17,1-8; Mc 9,2-8; Lc 9,28-36). Todos eles são unânimes em afirmar que Pedro, Tiago e João, e só os três, estiveram presentes na ocasião.

Dos quatro evangelistas “oficiais”, João era o único presente. Se fosse ele o autor do Quarto Evangelho, mais do que qualquer outro, teria certamente feito referência a tão magno acontecimento. Acontece que, dos quatro evangelhos canônicos, ele é o único que não faz qualquer referência ao episódio. Donde se conclui que...”

(MELLO, *Reencontro Cristão: Reflexões Para o Cristianismo do Terceiro Milênio*)

Como e quando os Evangelhos foram escolhidos

Bart D. Ehrman, em *Como Jesus se Tornou Deus*, esclarece-nos que:

“Os estudiosos geralmente datam os Evangelhos do Novo Testamento da última parte do século 1. A maioria concorda que Jesus morreu por volta do ano 30 d.C. **Marcos** foi o primeiro Evangelho escrito provavelmente por volta de **65-70 d.C.**; **Mateus e Lucas** foram escritos cerca de quinze a vinte anos depois, aproximadamente em **80-85 d.C.**; e **João** foi escrito por último, por volta de **90-95 d.C.**

§]→

O que importa aqui é o hiato envolvido. O primeiro relato sobrevivente da vida de Jesus foi escrito trinta e cinco a quarenta anos depois da morte dele. O último Evangelho canônico foi escrito a sessenta a sessenta e cinco anos depois de sua morte. Obviamente é um bocado de tempo.” (EHRMAN, *Como Jesus se Tornou Deus*)

Bart D. Ehrman, em *Quem Escreveu a Bíblia? Por Que os Autores da Bíblia Não São Quem Pensamos Que São*, esclarece:

“Os autores dos evangelhos, cada um a seu modo, parecem retratar a história de Jesus como uma continuação da história do povo de Deus, Israel. Ele é a realização de tudo que foi antecipado pelos autores e profetas do Antigo Testamento. Faz sentido que esses autores dos evangelhos permaneçam anônimos, pois os escritores da história bíblica eram quase sempre anônimos.

O anonimato dos escritores dos evangelhos foi respeitado durante décadas.

§]→

Quando os evangelhos do Novo Testamento eram referidos ou citados por autores do começo do século II, nunca eram intitulados, nunca nomeados. Mesmo Justino Mártir, escrevendo por volta de 150-160 d.C., cita versículos dos evangelhos, mas não indica que eles tinham nomes. Para Justino, esses livros eram conhecidos coletivamente como as 'Memórias dos apóstolos'. Cerca de um século após os evangelhos começarem a circular, eles foram definitivamente chamados de Mateus, Marcos, Lucas e João. Isso acontece pela primeira vez nos escritos do pai da Igreja e futuro heresiólogo Irineu, por volta de 180-185 d.C.” (EHRMAN, *Quem Escreveu a Bíblia? Por Que os Autores da Bíblia Não São Quem Pensamos Que São*)

Em *Transformando Água em Vinho: Uma Visão Profunda e Transformadora Sobre os Evangelhos*, o escritor Tom Harpur apresenta-nos algo bem curioso:

“Por que a Igreja escolheu quatro Evangelhos, e não três ou seis ou oito? Irineu, bispo de Lyon por volta de 190 d.C., disse que os Evangelhos tinham de ser quatro porque há quatro ventos e quatro direções. Geralmente, os estudiosos sorriem com indulgência diante dessa explicação, mas há um motivo sólido, embora esotérico, por trás da escolha.

§]→

Para os antigos, o número quatro era fundamental em toda a estrutura da vida e do Universo. O quadrado, com seus quatro lados, era a base de qualquer outra elaboração em todos os edifícios, inclusive as Pirâmides. Havia quatro estágios principais da evolução: mineral, vegetal, animal e humano. Além disso, havia os quatro elementos básicos: água, terra, ar e fogo. [...].” (HARPUR, *Transformando Água em Vinho: Uma Visão Profunda e Transformadora Sobre os Evangelhos*)

Em *Jesus Esse Grande Desconhecido*, o escritor e jornalista Juan Arias, cursou teologia, filosofia, psicologia, línguas semíticas e filosofia comparada na Universidade de Roma, tendo sido, durante quatorze anos, correspondente na Itália e no Vaticano para o jornal espanhol *El País* confirma essa informação de Rodríguez, falando a mesma coisa:

“A história de como os quatro evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas e João foram escolhidos pela Igreja como autênticos e inspirados dentre os mais de cem que então existiam é muito interessante. Um dos critérios da escolha foi o dos milagres.

§]→

Segundo a Igreja, alguns dos prodígios dos evangelhos apócrifos eram pouco sérios ou muito fantasiosos. Mas houve outros motivos para decidir que somente os quatro evangelhos escolhidos tinham sido inspirados pelo Espírito Santo e os outros não.

Os quatro foram escolhidos entre cerca de sessenta. Santo Irineu, no ano 205, assim o explicou: 'O Evangelho é o pilar da Igreja. A Igreja está espalhada pelo mundo inteiro e o mundo tem quatro regiões. Convém, portanto que existam quatro evangelhos'.

§]→

E também: 'O Evangelho é o sopro do vento divino da vida para os homens, e, assim como existem quatro pontos cardeais, também devem existir quatro evangelhos'. Além disso, 'o Verbo criador do Universo reina e brilha sobre os querubins, e os querubins têm quatro formas, por isso o Verbo obsequiou-nos com quatro evangelhos'. Curiosamente, os quatro escolhidos só foram aceitos pelos Padres da Igreja pouco antes de serem declarados inspirados.



A decisão oficial foi tomada no Concílio de Niceia do ano 325, graças a um milagre, como se conta na obra intitulada *Libelus syndicus*. O milagre foi que, dentre todos os evangelhos que existiam, os quatro que conhecemos hoje como inspirados foram voando sozinhos até o altar.”

(ARIAS, *Jesus Esse Grande Desconhecido*)

Os textos dos Evangelhos são os dos originais?

Bart D. Ehrman, em seu livro *O Que Jesus Disse? O Que Jesus Não Disse?*, afirma o seguinte:

“[...] de que nos vale dizer que a Bíblia é a palavra infalível de Deus se, de fato, **não temos as palavras que Deus inspirou de modo infalível, mas apenas as palavras copiadas pelos copistas** – algumas vezes corretamente, mas outras (muitas outras!) incorretamente? De que vale dizer que os autógrafos (isto é, os originais) foram inspirados? Nós não temos os originais! **O que temos são cópias eivadas de erros, e a vasta maioria delas são centúrias retiradas dos originais e diferentes deles,** evidentemente, em milhares de modos.



[...] Uma coisa é dizer que os originais foram inspirados, mas a verdade é que não temos os originais. Então, dizer que eles foram inspirados não me serve de grande coisa, a não ser que eu possa reconstruir os originais. E além disso, a vasta maioria dos cristãos, em toda a história da Igreja, não teve acesso aos originais, fazendo de sua inspiração um objeto de controvérsia. Nós não apenas não temos os originais, como não temos as primeiras cópias dos originais. [...] O que temos são cópias feitas mais tarde, muito mais tarde. Na maioria das vezes, trata-se de cópias feitas séculos depois. E todas elas diferem umas das outras em milhares de passagens.” (EHRMAN, *O Que Jesus Disse? O Que Jesus Não Disse?*)

Bart D. Ehrman, em *Jesus Existiu ou Não?*:

“[...] A língua nativa de Jesus, de seus discípulos e da maioria do povo na Palestina era o aramaico. Os Evangelhos, porém, não foram escritos em aramaico, mas em grego. E grego de bom nível, altamente proficientes. Os autores dos Evangelhos eram falantes e escritores em grego, excepcionalmente cultos. Deviam ser de classes relativamente altas, quase certamente de áreas urbanas fora da Palestina. [...]”

O exegeta Geza Vermes, em *O Autêntico Evangelho de Jesus*:

“Como toda as fontes antigas, eles [os Evangelhos] devem ser submetidos a uma análise crítica se quisermos captar a realidade e o significado autêntico dos eventos e ensinamentos neles contidos. Idealmente, essa análise deveria ser aplicada à língua original dos ensinamentos de Jesus, que falava aramaico. O aramaico era língua semítica empregada pela maioria dos seus compatriotas, e tem um parentesco íntimo com o hebraico, a língua da Bíblia Judaica (o Velho Testamento).

§]→

Entretanto, os nossos quatro Evangelhos sobreviveram em grego, e os estudiosos são unânimes em afirmar que foram compostos diretamente em grego; eles não são traduções de um original semítico. [...]” (VERMES, *O Autêntico Evangelho de Jesus*:)

Juan Arias, sem meias palavras, em *Jesus Esse Grande Desconhecido*, diz: “Em primeiro lugar, as versões originais não existem.”

O professor Julio Trebolle Barrera, doutor em teologia, licenciado em Filosofia Pura e Ciências Bíblicas, informa-nos, em *A Bíblia judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, que: “Os autógrafos dos livros do NT perderam-se para sempre”.

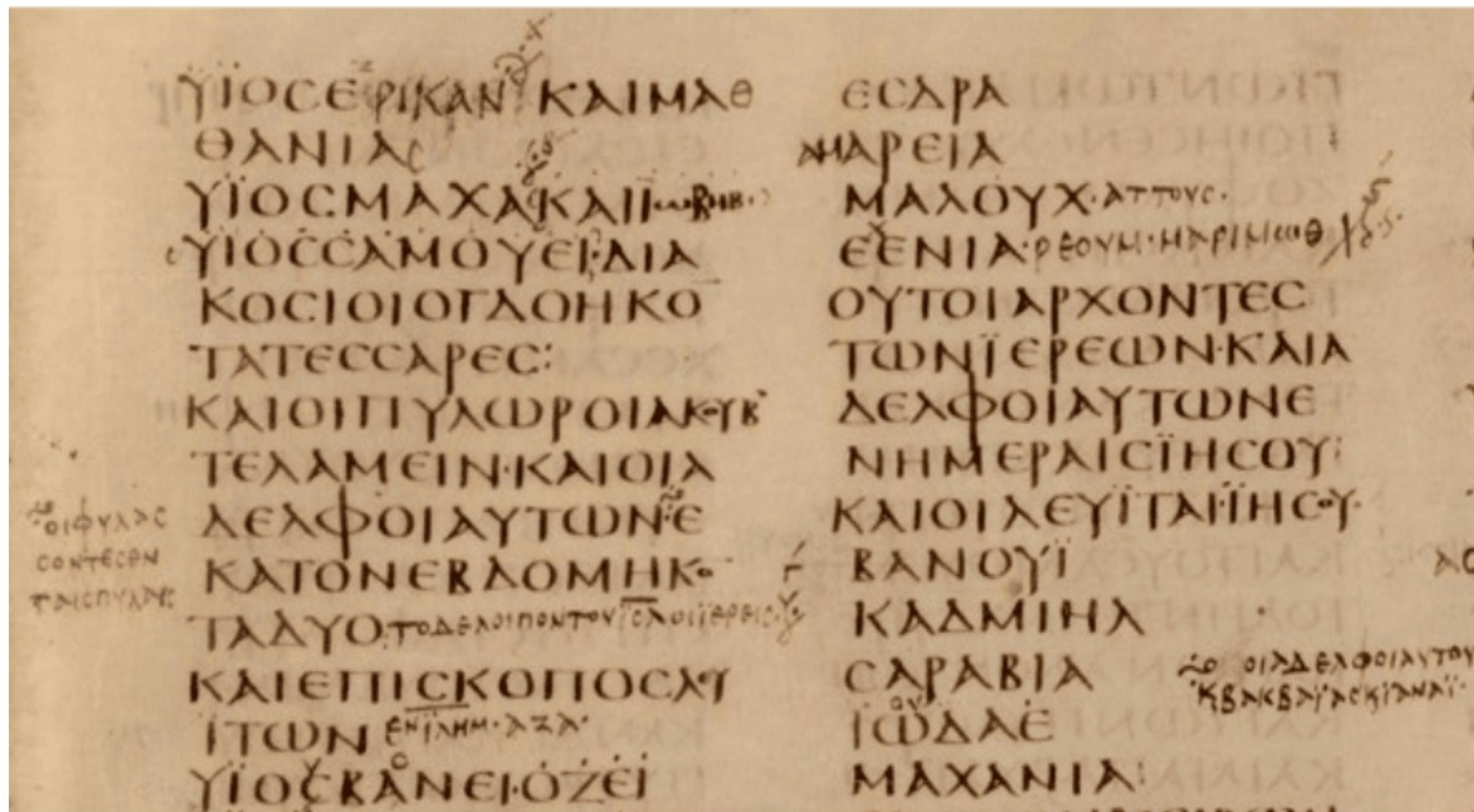
Sobre a quantidade de manuscritos Julio Treballe Barrera, em *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*, informa:

“[...] Conhecem-se cerca de 5.000 manuscritos gregos do NT, aos quais é preciso acrescentar uns 10.000 manuscritos das distintas versões antigas, assim como milhares de citações nos Padres da Igreja. Todo esse material (manuscritos, versões e citações) contém um número de variantes calculado entre 150.000 a 250.000 ou até maior. **Não existe uma só frase do NT** que a tradição manuscrita não tenha transmitido com alguma variante.”

Na *Bíblia de Jerusalém*, na “Introdução” relativa aos Evangelhos sinópticos – Mateus, Marcos e Lucas –, os tradutores explicam:

“[...] Conhecemos atualmente mais de 2000 manuscritos gregos escritos em pergaminho que nos dão o texto dos evangelhos sinóticos, escalonando-se entre o quarto e o décimo séculos. Todos esses manuscritos oferecem entre si variantes de minúcias. Os textos que usamos atualmente, seja para estudar os Sinóticos, seja para traduzi-los nas línguas modernas, são os dois mais antigos desses manuscritos: o Sinaítico [...] e sobretudo o Vaticano, [...] Ambos são datados de meados do séc. IV. [...].”

Manuscrito da data de 350 d.C.



O Códice Sinaítico contém todo o Novo Testamento e quase todo o Antigo Testamento em grego. Foi descoberto pelo estudioso alemão Tischendorf em 1856 em um mosteiro ortodoxo no monte Sinai.

Manuscrito da data de 350 d.C.



Codex Vaticanus: Ending of Luke, Beginning of John

O Códice Vaticano B contém praticamente todo o Novo Testamento. Está na Biblioteca do Vaticano desde 1475.

Papiro 52 - Texto mais antigo do Novo Testamento



Informações sobre os seus autores

Na obra *Como Jesus se Tornou Deus*, Bart D. Ehrman, nos esclarece:

“Para começar, há uma possibilidade de que os Evangelhos não tenham sido escritos por testemunhas oculares. Chamamos estes livros de Mateus, Marcos, Lucas e João porque receberam o nome de dois discípulos diretos de Jesus – Mateus, o cobrador de impostos, e João, o discípulo amado – e de dois companheiros próximos de outros apóstolos – Marcos, o secretário de Pedro, e Lucas, o companheiro de viagem de Paulo.

§]→

No entanto, os livros de fato foram escritos anonimamente – os autores jamais se identificaram – e circularam por décadas antes que alguém afirmasse que foram escritos por essas pessoas. A primeira atribuição confirmada desses livros a esses autores é de um século após terem sido produzidos.

Existem bons motivos para se pensar que nenhuma dessas atribuições esteja correta. Primeiro, os seguidores de Jesus, como sabemos pelo Novo Testamento em si, eram judeus incultos da classe baixa da Palestina, de língua aramaica. Esses livros não foram escritos por gente desse tipo.

§]→

Seus autores eram muitíssimo cultos, cristãos de idioma grego de uma geração posterior. Provavelmente escreveram após todos, ou quase todos, os discípulos de Jesus terem morrido. Escreveram em partes diferentes de mundo, em uma língua diferente e em um período mais tardio. Não há mistério sobre por que os cristãos quiseram afirmar **que os autores de fato eram companheiros de Jesus**, ou pelo menos ligados aos apóstolos: **essa afirmação proporcionava aos relatos uma autoridade** muito necessária para quem queria saber como Jesus realmente havia sido.” (EHRMAN, *Como Jesus se Tornou Deus*)

Em *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica, Como a Bíblia Foi Manipulada*, diz Pepe Rodríguez:

“Quase a metade (mais exatamente, 44 por cento) dos textos do Novo Testamento pertencem aos quatro Evangelhos canônicos – Mateus, Marcos, Lucas e João. [...] **As contradições existentes entre eles**, inclusivamente em aspectos fundamentais da vida de Jesus e do seu ensinamento, **chegaram a ser tão profundas e evidentes que os seus tradutores católicos não tem outra saída senão a de culpar a ‘tradição oral’ pelas ‘diferenças que a cada passo se verificam, [...]’.**”

Bíblia do Peregrino, tradutor Luís Alonso
Schökel (1920-1998):

Mateus: A tradição antiga atribuiu este evangelho a Mateus apóstolo; tal atribuição considera-se hoje bastante duvidosa. A notícia de Papias, recolhida por Eusébio, segundo a qual Mateus compilou oráculos em hebraico (ou aramaico), não merece crédito. O autor deste evangelho deve ter sido um judeu helenista, que cita o AT, os LXX. Data provável: a década de 80-90. Lugar provável: alguma cidade da Síria, p. ex. Antioquia.

Septuaginta é a versão da Bíblia hebraica traduzida em etapas para o grego coíné, entre o século III a.C. e o século I a.C., em Alexandria. (WIKIPÉDIA)

Bíblia do Peregrino, tradutor Luís Alonso
Schökel (1920-1998):

Marcos: Desde sempre, este evangelho se chamou “segundo Marcos”. Uma velha tradição ou lenda, transmitida de segunda mão, faz do autor um discípulo de Pedro, de quem teria recolhido a informação sobre Jesus. Outros tentaram identificar o autor com a personagem de nome Marcos, que figura nos Atos (12,12; 13,5.13) e envia saudações em Cl 4,10 e 1Pd 5,13, mas, **sendo Marcos um nome corrente na época, a identificação é incerta.**

Bíblia do Peregrino, tradutor Luís Alonso
Schökel (1920-1998):

Lucas: A tradição intitulou este evangelho “segundo Lucas”. O nome aparece em Fm 24 e 2Tm 4,11, como em Cl 4,14. A identificação com Lúcio (Loukios) de At 13,1 e Rm 16,21 é pouco provável. O autor tem notícia da destruição de Jerusalém, mas não da perseguição de Domiciano; parece viver a tensão crescente e a rejeição próxima por parte da sinagoga. Esses dados seguem como data de composição a década 80-90.

Bíblia do Peregrino, tradutor Luís Alonso
Schökel (1920-1998):

João: Uma tradição antiga identificou o autor como o apóstolo João, o “discípulo espiritual”. Hoje é muito difícil manter essa opinião. A maioria dos comentaristas considera esse Evangelho como obra de um discípulo de João, uma geração mais tarde. Por sua familiaridade com o AT e o sabor semítico do seu estilo, deve ter sido judeu. Várias notícias do relato parecem referir-se à expulsão dos cristãos da sinagoga (ver 9,22; 12,42 e 16,2). Propõe-se como data provável de composição a última década do século, e Éfeso como lugar razoável.

Em *Cristianismo e Espiritismo*, Léon Denis disse:

“A. Sabatier, diretor da seção dos Estudos superiores, na Sorbona, “Os Evangelhos Canônicos”, pág. 5. A Igreja sentiu a dificuldade em encontrar novamente os verdadeiros autores dos Evangelhos. Daí a fórmula por ela adotada: Evangelho segundo...”

Bart D. Ehrman, em *Quem Foi Jesus?, Quem Não Foi Jesus?, Quem Escreveu a Bíblia?*, explica:

“A verdade é que todos os Evangelhos foram escritos anonimamente, e nenhum dos autores alega ser uma testemunha. Há nomes ligados aos títulos dos Evangelhos (‘o Evangelho segundo Mateus’), mas esses títulos são acréscimos posteriores aos próprios livros, conferidos por editores e escribas para informar aos leitores quem os editores achavam que eram as autoridades por trás das diferentes versões.

§]→

Que os títulos não são originalmente dos Evangelhos é algo que fica claro com uma simples reflexão. Quem escreveu Mateus não o chamou de ‘Evangelho segundo Mateus’. As pessoas que deram esse título a ele estão dizendo a você quem, na opinião delas, o escreveu. Autores nunca dão a seus livros o título de ‘segundo fulano’.” (EHRMAN, *Quem Foi Jesus?, Quem Não Foi Jesus?, Quem Escreveu a Bíblia?*)

Bart D. Ehrman, em *Jesus Existiu ou Não?*, volta a esclarecer:

“[...] os Evangelhos não foram escritos pelos autores cujos nomes aparecem nas obras (Mateus, Marcos, Lucas e João), mas por pessoas que não foram seguidores diretos de Jesus e viveram de quarenta a sessenta anos depois dele em locais diferentes do mundo; [...].”

Karen Armstrong, em *A Bíblia: Uma Biografia*:

“Não sabemos quem escreveu os evangelhos. Quando apareceram, eles circularam anonimamente, e só mais tarde foram atribuídos a figuras importantes da Igreja primitiva. Os autores eram cristãos judeus, que escreviam em grego e viviam nas cidades helenísticas do Império Romano. Eram não somente escritores criativos – cada um com suas tendências particulares –, mas também redatores competentes, que editaram materiais anteriores. [...] Os quatro evangelhos refletem o terror e a ansiedade desse período traumático. [...]”

Juan Arias, em *Jesus Esse Grande Desconhecido*, explica:

“Do Novo Testamento fazem parte, entre outros, os quatro evangelhos, que são os textos mais conhecidos pelo grande público. São atribuídos a Marcos, Mateus, Lucas e João. Mas, na realidade, ignora-se quem os escreveu. [...]”

Paul Johnson, em *História do Cristianismo*, diz:

“[...] o estudo dos textos escriturais, aplicando os novos métodos de análise histórica e com auxílio da filologia e da arqueologia, revelaram **as Escrituras** como uma coletânea de documentos muito mais complexa do que se havia imaginado até então – **um assombroso composto de alegorias e fatos, a ser peneirado como qualquer outra peça de literatura antiga.**”

Conclusão

Qualquer pessoa, que não esteja “dominada” pela fé cega e nem contaminada pelo vírus do sectarismo religioso, verá que as informações aqui levantadas são irrefutáveis. Elas apontam para o fato de que os autores dos Evangelhos são indivíduos totalmente desconhecidos, que, nem com muito esforço dogmático, poder-se-ia, portanto, dizer que foram inspirados, tantas as contradições, interpolações e adulterações que constam dos textos bíblicos.

Transcrevemos da obra *O Grande Arcano*, autoria da historiadora e advogada Paloma Sánchez-Garnica, a seguinte fala que confirma a nossa opinião:

“Assim tudo começou. A partir de então, surgiu uma profusão de ideias e de linhas de pensamento: as lutas e enfrentamentos foram numerosos, até que venceu uma dessas correntes; aquela fundada por Paulo e mantida pela corrente grega foi a que triunfou e se impôs ao restante; estabeleceu seu poder definitivamente no concílio de Niceia de 325 e afastou, destruiu, perseguiu ou considerou como hereges todos os que não estivessem de acordo com ela. §]→

Os textos originais dos Evangelhos foram alterados, porque era necessário adaptá-los à população a que eram dirigidos, uma população não judia, e sim romana, helenizada e com uma mentalidade distinta à dos judeus a quem Jesus havia se dirigido; sua verdadeira mensagem ficou em um segundo plano: valia tudo para aumentar o número de discípulos da nova religião.

A partir desse momento, ou se estava com a Igreja ou contra ela. Em poucos anos, os perseguidos passaram a ser perseguidores; e assim se passaram dois mil anos.” (SÁNCHEZ-GARNICA, *O Grande Arcano*)

**Então, a resposta à pergunta
“Quem são os autores dos
Evangelhos?” é:**

**Então, a resposta à pergunta
“Quem são os autores dos
Evangelhos?” é:
“Só Deus o sabe.”**

Referências bibliográficas:

- Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino, edição brasileira, São Paulo: Paulus, 2002.
- ARIAS, J. *Jesus, Esse Grande Desconhecido*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ARMSTRONG, K. *A Bíblia: Uma Biografia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BARRERA, J. T. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- EHRMAN, B. D. *Como Jesus se Tornou Deus*. São Paulo: LeYa, 2014.
- EHRMAN, B. D. *Jesus existiu ou não?* Rio de Janeiro: Agir 2014.
- EHRMAN, B. D. *O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem Mudou a Bíblia e Por Quê*. São Paulo: Prestígio, 2006.
- EHRMAN, B. D. *Pedro, Paulo e Maria Madalena*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- EHRMAN, B. D. *Quem Escreveu a Bíblia? Por Que os Autores da Bíblia Não São Quem Pensamos Que São*. Rio de Janeiro: Agir, 2013.
- EHRMAN, B. D. *Quem Jesus foi? Quem Jesus Não Foi?* Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.
- HARPUR, T. *Transformando água em vinho: uma visão profunda e transformadora sobre os evangelhos*. São Paulo: Pensamento, 2010.
- JOHNSON, P. *História do Cristianismo*. Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- MELLO, F. G. *Reencontro Cristão: Reflexões Para o Cristianismo do Terceiro Milênio*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.
- RIZZINI, J. J. *Herculano Pires: o apóstolo do Espiritismo*. São Paulo: Paideia, 2001.
- RODRÍGUEZ, P. *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica, Como a Bíblia Foi Manipulada*. Lisboa, Portugal: Terramar, 2007.

SÁNCHEZ-GARNICA, P. *O Grande Arcano*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

VERMES, G. *O Autêntico Evangelho de Jesus*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Imagens:

Capa:

https://en.wikipedia.org/wiki/Four_Evangelists#/media/File:Four_Evangelists_Jordaens_Louvre_Inv1404.jpg

A trajetória dos hebreus:

https://1.bp.blogspot.com/-A6eeceBS87o/XUmsSU71Lcl/AAAAAAAAABg8/3OIjYmPE6Ms4IwSFaxlymy_-ujjdSQ6TQCLcBGAs/s640/A%2Btrajet%25C3%25B3ria%2Bdos%2Bhebreus.png

Cronologia bíblica: <https://circulodeculturabiblica.org/2021/06/17/cronologia-biblica/>

Livros do NT:

http://4.bp.blogspot.com/_2bRZJ4Jh248/TN8DuMDNd8I/AAAAAAAAAIBE/anWUULxNYCg/s320/Diapositivo23.GIF

Transfiguração de Jesus:

https://cdn.pixabay.com/photo/2017/01/18/17/59/transfigurationof-christ-1990465_960_720.jpg

Sinaítico e Vaticano: <https://bibliotecadopregador.com.br/antigos-manuscritos-do-novo-testamento/>

P52: https://www.abiblia.org/public/caricate/2017_08_05_07_26_36.jpg

Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam os seus autores?



Jacob Jordaens, The Four Evangelists, 1625-1630.

Paulo Neto

Não seguro | www.paulosnetos.net



Paulo Neto

"A mente que se abre a uma nova ideia, jamais volta à sua dimensão original." (Albert Einstein)

Início

Perfil

Artigos

Livros



ARTIGOS REFUTADOS

+Detalhes



E-BOOKS

+Detalhes



1

2

3